

166 Pesar no Parlamento britânico

JOSÉ CARLOS SANTANA
Especial para O Estado

LONDRES — Na Grã-Bretanha, a notícia da morte de Tancredo Neves foi dada com destaque em todos os noticiários do rádio e da televisão, desde as primeiras horas da manhã, até o final da noite. Houve manifestações de pesar no Parlamento, e mensagens de condolências foram enviadas ao governo brasileiro e à família Neves, pela primeira-ministra Margaret Thatcher e pelo ministro das Relações Exteriores, sir Geoffrey Howe. O chefe do Conselho da Câmara dos Lordes, lorde Whitelaw, também enviou mensagem pessoal ao presidente José Sarney com quem se encontrou durante a cerimônia de posse, em Brasília, no dia 15 de março.

A rainha Elizabeth II, seguindo as determinações do protocolo, não se manifestou oficialmente, porque Tancredo Neves foi eleito mas não tomou posse do cargo. Mas a Grã-Bretanha será representada na cerimônia de sepultamento do presidente eleito, pela baronesa Young, que é ministra-adjunta das Relações Exteriores e encarregada dos assuntos da América Latina no Foreign Office. Lady Young já esteve no Brasil no ano passado e foi recebida pelo então presidente Figueiredo.

A morte de Tancredo Neves foi divulgada de madrugada pelo Serviço Mundial da BBC, que transmite em inglês e permanece no ar 24 horas. Dos diários matutinos, o único que conseguiu introduzir uma nota pequena sobre o falecimento, no segundo clichê de sua edição, foi o Times, já que há uma diferença de quatro horas entre Londres e Brasília, e os jornais já estavam sendo entregues às bancas. Mas as televisões — tanto a BBC quanto a emissora independente — anunciaram o fato com grande destaque, mostrando cenas

da campanha eleitoral de Tancredo Neves e fazendo um pequeno histórico do drama que ele viveu, após a primeira operação, horas antes da posse.

No começo da tarde, a presidenta do Partido Social Democrata, Shirley Williams, participou de um programa do Serviço Mundial da BBC, e disse ter recebido uma carta do Brasil comentando a versão de que Tancredo Neves foi baleado e que por isto não pôde tomar posse. A ex-deputada inglesa deu sua opinião, dizendo que deveria ser aberto um inquérito para apurar as verdadeiras causas da morte do presidente eleito.

Mais tarde foi realizado um debate sobre a questão das ilhas Falklands, na Câmara dos Lordes, e o encarregado de apresentar a posição do governo — na ausência de lady Young, que viajara para o Brasil — foi lorde Trefgarne, vice-ministro do

Versões na Inglaterra

LONDRES — “Há uma crença generalizada no Brasil de que Tancredo Neves não morreu de causas naturais. Ele estava perfeitamente saudável 12 horas antes de sua posse e, então, foi levado às pressas ao hospital” — disse ontem a BBC, Shirley Williams, presidenta do Partido Social Democrata da Grã-Bretanha. Em carta, um amigo a informou que Tancredo teria sido assassinado. “Todos os tipos de histórias contraditórias saíam do hospital e até a mulher de Tancredo queria saber a verdade sobre a morte de seu marido”, acrescentou a ex-deputada, ao pedir completa investigação da causa do falecimento. Para ela, os governos ocidentais precisam dar ao Brasil tempo para pôr a casa em ordem e pagar sua dívida externa.

Foreign Office. Antes de iniciar o pronunciamento, lorde Trefgarne manifestou o pesar do governo britânico “pela morte trágica de Tancredo Neves”, e disse que “sua longa experiência na vida política brasileira e o seu talento para a conciliação vão fazer muita falta”. Na Câmara dos Deputados, comentários semelhantes foram feitos por representantes de todos os partidos, e muitos deles lamentaram o fato de Tancredo Neves não ter podido colocar suas idéias em prática, e tentado melhorar as condições de vida dos brasileiros mais pobres.

Na City, sede de alguns dos bancos mais importantes do mundo e onde o Brasil buscou parte dos cem bilhões de dólares de sua dívida externa, há certa preocupação com o futuro do governo brasileiro. Embora não o digam claramente, os banqueiros estão ansiosos para saber se haverá ou não mudanças na equipe montada por Tancredo Neves para cuidar do setor econômico. Um deles disse que a manutenção dos atuais ministros em seus postos seria uma medida de grande lucidez do novo presidente, José Sarney, porque o Fundo Monetário Internacional e os credores do Brasil já deram demonstrações de que confiam neles e que poderiam negociar um programa mais realista para pagamento da dívida. A súbita viagem do banqueiro Robin Chapman ao Brasil (ele é funcionário do Lloyds e membro da Comissão de Coordenação da Dívida Externa brasileira) é apontada como uma prova da inquietação da City.

Na Embaixada do Brasil em Londres, onde a bandeira permanece hasteada a meio pau, um livro de condolências será exposto amanhã e depois, para mensagens do corpo diplomático. No dia 29 será celebrada uma missa pela alma de Tancredo em Londres, na Igreja dos Jesuítas, em Farm Street.